

Mobilidade urbana no Brasil

A **mobilidade urbana** é um conceito bastante discutido nas políticas públicas que envolvem o planejamento das cidades. Trata-se do modo **como a população urbana se locomove pelos espaços geográficos** urbanos, além de interferir diretamente no bem-estar social da população.

O que é mobilidade urbana?

Mobilidade urbana pode ser entendida como a **maneira das pessoas transitarem nos espaços urbanos**, seja de maneira individual (a pé, bicicletas, motocicletas e/ou carros), seja de maneira coletiva (ônibus, metrô, trem, etc.).



A mobilidade urbana envolve o ir e vir das pessoas no espaço urbano.

Esse conceito é essencial no planejamento urbano, pois influencia de maneira decisiva na qualidade de vida dos cidadãos nas cidades.

Causas dos problemas da mobilidade urbana no Brasil

Por se tratar do direito de ir e vir das pessoas, a mobilidade urbana está diretamente ligada ao **processo de urbanização das cidades**. Esse processo teve sua acentuação com a chegada das grandes indústrias no Brasil, em meados da década de 1930.

Tais indústrias se concentraram em poucas áreas, principalmente na Região Sudeste. A industrialização **acelerou a migração campo-cidade**, conhecida como êxodo rural, em que as pessoas partiam das áreas rurais em busca de empregos e possíveis melhorias de vida.

Essa migração acelerada, entretanto, não acompanhou a geração de empregos, o que trouxe grande competitividade em várias áreas: moradia, trabalho, alimentação, lazer e, principalmente, o uso dos espaços públicos. Com isso, a mobilidade urbana, ao longo dos anos, ganhou evidência, gerando **graves problemas urbanos**.

Problemas e consequências da mobilidade urbana no Brasil

Com o desenvolvimento da indústria associado ao êxodo rural, **as cidades brasileiras cresceram assustadoramente nas últimas décadas do século XX**. Para comparar, a taxa de população vivendo nas

zonas rurais no início do século passado era de 65%, já nas zonas urbanas era de 35%. No fim do mesmo século, a população urbana era de 80% contra 20% da população rural.

Esses dados revelam a grande mudança de espaço ocorrida durante o século XX, principalmente após 1930-40, quando foi acentuado o êxodo rural.

O planejamento urbano e a evolução dos meios de transportes coletivos nas grandes cidades brasileiras não acompanharam esse rápido crescimento urbano. Com isso, **os transportes coletivos se desenvolveram aquém do esperado**, causando um rápido sucateamento. Esse sucateamento dos transportes coletivos contribuiu para que as classes de maior poder aquisitivo adquirissem seu próprio transporte, aumentando o número de veículos nas ruas.

Somando transportes coletivos sucateados e lotados mais o **aumento do número de veículos individuais** nas ruas, temos uma equação que prejudica o direito de ir e vir nas cidades, com atrasos, **poluição do ar e sonora, engarrafamentos e demais problemas urbanos**.

O número cada vez maior de veículos individuais nas ruas se deve a vários fatores, como:

- aumento da renda média do brasileiro nos últimos anos;
- péssima qualidade dos transportes coletivos;
- créditos facilitados ao consumidor;
- política histórica de priorizar rodovias;
- impostos reduzidos sobre produtos industrializados (carros e motocicletas entram nessa lista); entre outros.



engarrafamento é comum nas grandes cidades, tornando-se um grande problema de mobilidade urbana. Tais problemas atingem de forma intensa as grandes capitais do país, mas não somente elas. As cidades médias, isto é, acima de 50 mil habitantes, já começam a sentir os efeitos do alto número de veículos nas ruas, algo que deve ser analisado com atenção.

Mobilidade urbana sustentável no Brasil

A mobilidade urbana, para ser sustentável, deve passar por um rigoroso planejamento urbano. O incentivo ao uso de ciclovias, transportes coletivos, caronas coletivas, rodízios de carros e até mesmo pedágios urbanos poderia melhorar a locomoção e **diminuir os impactos ambientais** causados pelo excesso de veículos nas ruas, um dos principais entraves a uma boa mobilidade.

O **uso de bicicletas e possíveis carros elétricos** auxiliaria também numa mobilidade sustentável, pois evitaria, nessas modalidades, a emissão de poluentes nos ares urbanos. Ademais, a criação de parques urbanos para o descanso populacional e realização de atividades físicas faria com que as pessoas priorizassem andar a pé nas curtas distâncias em vez de tirar o carro da garagem. Além de se exercitar, essas pessoas contribuíram para a temática ambiental, deixando a cidade mais limpa e menos barulhenta.

Legislação da mobilidade urbana no Brasil

A legislação brasileira garante uma política pública teoricamente eficiente quando o assunto é mobilidade urbana. Dentre as leis que auxiliam na melhoria da mobilidade nas cidades, temos:

- o Estatuto das Cidades;
- a Lei 12.587/12 (que rege as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana);
- a Lei 13.089/15 (conhecida como Estatuto da Metrópole);
- a recente Lei 13.683/18, que trouxe pequenas alterações nas duas leis anteriores.

Essas leis obrigam os municípios a terem um **Plano de Mobilidade Urbana** que atenda a uma série de requisitos, como ciclovias e ciclofaixas, sustentabilidade no transporte público, proteção de áreas ambientais, entre outros.

Desafios da mobilidade urbana no Brasil

Os grandes desafios da mobilidade urbana brasileira passam pelo **trânsito** das grandes e médias cidades. Com o aumento da renda média dos brasileiros, aumento dos veículos nas ruas e preferência por transportes individuais, o ir e vir nas cidades está cada vez mais caótico.

Além do trânsito, há o **inchaço populacional e a expansão das cidades**, com áreas cada vez mais periféricas, que são desatendidas pelo poder público em relação às políticas de mobilidade. Com o aumento dessas áreas, as pessoas precisam se deslocar por distâncias maiores, o que demanda mais veículos nas ruas. Isso traz, com mais frequência, engarrafamentos e um trânsito lento na hora do *rush*.

Soluções para a mobilidade urbana no Brasil

Vários geógrafos e urbanistas que se dedicam ao estudo da mobilidade urbana procuram soluções para melhorar o trânsito nas cidades e, conseqüentemente, a mobilidade urbana nos espaços públicos. Dentre algumas soluções, podemos citar:

- ampliar áreas atendidas pelos transportes públicos coletivos (ônibus, metrô e trem);
- diversificar o uso dos meios de transportes (carros, bicicletas, ônibus, motocicletas);

- flexibilidade no horário das atividades urbanas: comércio em uma hora, atividades escolares em outra, para distribuir a mobilidade ao longo do dia;
- incentivo a caronas coletivas para pessoas que vão para a mesma direção;
- integração entre os transportes públicos (ônibus integrado com metrô, por exemplo).



As ciclovias são excelentes meios para melhorar a mobilidade urbana.

Essas soluções poderiam amenizar os problemas de mobilidade desde que houvesse uma parceria entre a sociedade e poder público, com campanhas de conscientização ambiental e de uso consciente dos espaços públicos. Afinal, a cidade é de todos, e todos têm o direito e dever de cuidar dela.